

parâmetros aferidos, os valores médios da FC e DC foram discretamente maiores nos potros tratados com cetamina S+; provavelmente devido a potência desta ser 2,5 vezes maior que a racêmica. Quando administrada isoladamente o isômero S(+) da cetamina deve ter sua dose reduzida em 50 a 70%, para que os efeitos se assemelhem aos do isômero R(-). Como foram estudadas as associações de fármacos, o ajuste de doses do isômero S(+) da cetamina não foi realizado, permitindo-se concluir que ambos os protocolos mostraram-se adequados para a indução anestésica em potros, pois mantiveram a função cardiovascular praticamente inalterada.

## Efeitos sedativos da acepromazina, midazolam ou azaperona em eqüinos

1- Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias – Universidade Estadual Paulista – Campus de Jaboticabal – SP

Devido às particularidades da espécie, muitos procedimentos clínico-cirúrgicos em eqüinos são realizados com o animal na posição quadrupedal e, protocolos anestésicos são requeridos para minimizar os riscos anestésicos para o paciente. Com isso, objetivou-se com este estudo, a avaliação comparativa do efeito sedativo produzido pela acepromazina, midazolam ou azaperona em eqüinos tratados com butorfanol para diferentes procedimentos clínicos-cirúrgicos, com os animais contidos na posição quadrupedal. Para tal, foram utilizados oito eqüinos adultos, com idade variando entre dois e dez anos e peso entre 280 e 380 kg, machos e fêmeas, considerados clinicamente saudáveis. Adotou-se jejum alimentar de 12 horas e hídrico de 6 horas. Os animais foram distribuídos em quatro grupos de seis animais previamente denominados GBT, GAC, GMD e GAZ, sendo reintroduzidos após cada ensaio. Os animais do GBT receberam solução de cloreto de sódio a 0,9% administrada na dose de 0,5ml para cada 100kg de peso, pela via intramuscular e, 15 minutos após, foi administrado o butorfanol (Torbugesic, Fort Dodge, Iowa, USA) na dose de 0,05 mg/kg, pela via intravenosa. Para os demais grupos, adotou-se a mesma metodologia, substituindo-se a solução de cloreto de sódio pela acepromazina a 1% (Aceprom a 1%, Univet, São Paulo, Brasil) na dose de 0,1 mg/kg no GAC; midazolam (Dormium, União Química, São Paulo, Brasil) na dose de 0,1 mg/kg, no GMD e azaperona (Suicalm, Janssen Pharmaceutica, Beerse, Bélgica) na dose de 0,4 mg/kg no GAZ. A leitura dos parâmetros ao longo do período experimental iniciou-se 10 minutos antes da administração dos fármacos (M-10), e posteriormente, a intervalos de 10 minutos, (M0, M10, M20 e M30), 15 minutos (M45 e M60) e 20 minutos (M80, M100 e M120). O protocolo utilizado para avaliação no decorrer do experimento foi através da atribuição de escores. Para a rigidez muscular (RM), 1 – ótimo relaxamento muscular com manutenção da posição quadrupedal, 2 – bom relaxamento muscular, 3 – relaxamento muscular moderado, 4 – ausência de relaxamento muscular e 5 – rigidez muscular, excitação. Para o equilíbrio e ataxia (EQ), 1 – deambulação marcante com apoio lateral no tronco de contenção, 2 – deambulação sem apoio no tronco de contenção e 3 – ausência de desequilíbrio motor. A sensibilidade cutânea (SC) foi mensurada através de um toque em cada pavilhão auricular e dois toques em regiões da cabeça e narinas. Para esta avaliação considerou-se, 1 – ausência da sensibilidade cutânea para todos os estímulos, 2 – resposta presente para apenas um dos estímulos e 3 – resposta presente para todos os estímulos. A altura da cabeça (AC) foi mensurada, inicialmente, em centímetros, por confrontação da parte inferior da região mentoniana em relação ao solo, e posteriormente, transformada em valores percentuais. Na análise estatística foi utilizado o teste não paramétrico de Kruskal Wallis, e nas comparações das médias foi utilizado o teste de comparação múltipla de Dunn. Houve redução da RM em M60, e a partir de M20 até M45 no GAZ. Porém, observou-se aumento do relaxamento muscular a

Conceição, E.D.V.<sup>1</sup>;  
Marques, J.A.<sup>1</sup>;  
Nishimori, C.T.<sup>1</sup>;  
Paula, D.P.<sup>1</sup>;  
Ferro, P.C.<sup>1</sup>;  
Oliveira, G.G.S.<sup>1</sup>

partir de M10 no GAC, GMD e GAZ. O EQ apresentou decréscimo de seus valores apenas em M45 no GAZ e a SC não apresentou diferenças significativas entre os grupos, sendo observado, apenas, diminuição entre M20 e M60 no GAZ. Houve redução da AC em M20 até o final da avaliação no GAC e entre M10 e M100 no GAZ. Os resultados mais evidentes sobre todas as variáveis foram observados com a utilização da acepromazina e azaperona, o que leva a acreditar que os fármacos com ação nos receptores dopaminérgicos apresentam efeitos sedativos mais pronunciados. Em contrapartida, efeitos excitatórios foram observados com a utilização da azaperona entre quinze e trinta minutos após sua administração, o que alguns autores explicam como uma provável ação deste fármaco sobre receptores GABAérgicos. Todas as associações apresentaram sedação satisfatória com manutenção da posição quadrupedal, porém, os resultados mais evidentes foram obtidos com a utilização dos fármacos neurolépticos.

## Estudo comparativo entre flunixinina meglumina ou buprenorfina no procedimento de ovariectomia em gatas

Ciani, R.B.<sup>1</sup>;  
Rahal, S.C.<sup>1</sup>;  
Santos, C.E.M.<sup>2</sup>;  
Caporali, E.H.G.<sup>1</sup>

1- Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia – Universidade Estadual Paulista – Campus de Botucatu – SP  
2- Centro Veterinário de Bauru, Bauru – SP

A flunixinina meglumina é um anti-inflamatório não-esteróide e inibidor não específico da ciclo-oxigenase, considerado bom analgésico para dor aguda e cirúrgica, mas com potencial para aumento da alanina transferase, nefrotoxicidade e ulceração gástrica. A buprenorfina é indicada para dor de média a moderada como em cirurgias eletivas do sistema reprodutivo, procedimentos abdominais caudais e fraturas distais do membro. Em gatos causa pouca sedação ou disforia. Visto ser a ovariectomia uma cirurgia de fundamental importância para o controle populacional, torna-se necessário o estabelecimento de um protocolo seguro, economicamente viável e eficaz na prevenção e alívio da dor pós-operatória. Desta forma, o trabalho teve por objetivos realizar um estudo comparativo entre a flunixinina meglumina e a buprenorfina no procedimento cirúrgico e pós-operatório de ovariectomia em gatas, bem como avaliar seus possíveis efeitos colaterais. Foram utilizadas 14 gatas, com idade variando entre seis meses e dois anos, divididas por sorteio em dois grupos e numeradas de 1 a 7 (grupo I) e de 8 a 14 (grupo II). Os animais, em jejum de 12 horas, foram tranquilizados com acepromazina (0,1 mg/kg/IV) e, 15 minutos após, receberam cetamina (15mg/Kg/IM). A anestesia cirúrgica foi mantida com halotano em circuito aberto com máscara. A ovariectomia foi efetuada por meio de celiotomia na linha média com incisão de 1,5 cm. No momento da aplicação do tranquilizante e por mais dois dias no período pós-operatório, o grupo I recebeu flunixinina meglumina (1mg/Kg/SC), a cada 24 horas, e o grupo II recebeu buprenorfina (0,01mg/Kg/SC), a cada 12 horas. No retorno pós-anestésico foi observado o momento em que o animal conseguia se manter em estação e o período de recuperação total da consciência. A dor foi estimada com 12, 24, 48 e 72 horas de pós-cirúrgico, baseando-se em um escore determinado por Slingsby et al. (1998). Também avaliou-se a temperatura retal, apetite, presença ou não de vômitos, características das fezes e aspecto da cicatrização da ferida cirúrgica até o sétimo dia de pós-operatório. Durante o procedimento cirúrgico foi colhido sangue para dosagens de uréia e creatinina e realizou-se endoscopia do aparelho digestivo. Após quatro dias de pós-operatório realizou-se dosagem de uréia e creatinina, endoscopia e colheu-se material para análise histopatológica na região do fundo gástrico na curvatura maior do estômago. As amostras foram coradas pela hematoxilina-eosina e avaliadas com relação à existência de processo inflamatório, condição do epitélio gástrico e das